



Falta de efetivo e manutenção preventiva aumentam incidentes no Sistema Petrobras

Uma falha, que a Revap classificou de “instabilidade operacional”, lançou labareda de cerca de 10 metros pela chaminé da refinaria e assustou moradores vizinhos no último dia 23. Uma nuvem de fumaça foi lançada na atmosfera por mais de duas horas.

As obras de ampliação/modernização da refinaria tinham como justificativa exatamente o aumento da segurança operacional, mas não é isso o que ocorre. Já é o terceiro incidente deste tipo só este ano. A Revap teria sido multada em R\$ 534,4 mil pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado) do ano passado pra cá. Só com relação a este último caso, a multa teria sido de R\$ 184,4 mil. Independente do valor da multa, que ninguém sabe se é paga, pois não existe comprovação, a Revap está operando precarizada.

O relatório burocrático da Cetesb diz que houve “instabilidade no sistema termo-elétrico da refinaria, que através de seu sistema de segurança promoveu a parada de unidades produtivas. Tal fato propiciou o alívio de hidrocarbonetos para o sistema de tocha”.

Ora bolas! Mas isso não ocorreu do nada. A causa deste

tipo de incidente nós estamos denunciando e parece que vamos ter que acusar a Petrobras criminalmente para ver se resolve.

A precariedade da segurança na Revap é tão grande que a refinaria está sendo investigada pelo Ministério Público porque estaria contaminando o solo e as águas subterrâneas em oito áreas da refinaria.

A apuração começou em setembro com base nas nove autuações aplicadas pela Cetesb contra a refinaria, entre 2010 e 2012.

No litoral paulista, por exemplo, a situação é a mesma. Dois incêndios ocorreram na refinaria em outubro em apenas três dias de intervalo. O sistema

OSPLAN, usado para a transferência de produtos leves, não estava configurado como deveria.

Faltam trabalhadores, falta treinamento, o número de operadores é baixo, a manutenção não é suficiente, a pressão por produção compromete a checagem de equipamentos e procedimentos, a gerência força a barra para a emissão de PT's, o assédio moral ataca a eficiência dos grupos de trabalho e **FALTAM ATÉ PEÇAS DE REPOSIÇÃO! CHEGA A FALTAR ATÉ PARAFUSOS, PORCAS DE COMPRESSÃO!**

Nós estamos operando no limite de uma tragédia! É isso o que qualquer laudo sobre acidente ou incidentes na Petrobras tem que mostrar!

Acidente Fatal na área da URAA (Unidade de Recuperação de Água Ácida) da REVAP

O caldeireiro Sérgio Henrique de Faria Bandeira, 23 anos, empregado da terceirizada Manserv, faleceu após queda na qual bateu a cabeça quando atuava na retirada de Mangote de água de hidrante para lavagem no Permutador 68322 A.

O acidente ocorreu segunda-feira, 29, por volta

das 16h. O trabalhador recebeu os primeiros socorros no local, foi levado para o hospital, mas morreu terça-feira, 30.

A refinaria formou um grupo para investigar as causas do acidente que terá a participação de um diretor do Sindipetro-SJC.

Descumprimento de acordo compromete área operacional aumenta riscos de acidentes

Meu bisavô já dizia que a palavra dada se honrava com o fio do bigode. Nos dias de hoje, é praxe assinar os acordos, contratos para não cair no esquecimento.

O acordo feito na Transferência e Estocagem para redução do efetivo de turno consistia em repassar para o operador de HA as atividades de drenagem, polegada de Petróleo, troca de

produção de RV, drenagem de gásóleo e de Petróleo. Se escreveram alguma coisa, devem tê-la rasgado. Se usaram fio de bigode, não deve ter mais homem como antigamente.

O que importa ressaltar é que o excesso de atividades sobrecarrega os operadores,



que é o mesmo que dizer que o número de operadores está reduzido.

O excesso de atividades favorece o esquecimento, os acidentes e as anormalidades. Não queiram esperar novos acidentes para corrigir estas distorções porque poderá ser tarde.

Drenagem das Esferas com utilização de Mangote com alma de aço

A análise de risco operacional sistêmica - PE-4AV-00632 – visa evitar vazamento de GLP para a atmosfera por meio da emissão de vapores inflamáveis. Como medida de controle, após o término da drenagem, é preciso bloquear as válvulas do dreno da bota e, em seguida, a válvula de interligação do coletor, evitando-se desta maneira que o Mangote fique pressurizado.

Pasmem, senhores e senhoras! O uso de Mangote

na área 322 na linha de nafta foi responsável por incêndio de grande vulto há algum tempo. Felizmente, não houve morte.

Agora tem procedimento para uso de Mangote em linha de gás liquefeito de petróleo (GLP). Quando deve-se parar a drenagem? Quando houver o congelamento da linha? Isso é dar muita sopa para o azar! Tem que haver projeto para operar a indústria do petróleo, não ficar criando gambiarras que colocam em risco os

equipamentos, os trabalhadores e a comunidade, pois gás é muito mais crítico que nafta.

No CTCI (Centro de Treinamento de Combate de Incêndio) foi condenado pela engenharia o uso de tubulação de aço carbono de schedule 40 por ter espessura baixa em linha de gás, na área 325, alguns iluminados autorizaram usar mangote.

Por fim, quem ficou pasmado fomos nós, já que no GLP pode, mas no CTCI não.

SMS desfalcado também no item viatura

No fim de semana passado, a refinaria ficou por determinado tempo com apenas duas viaturas de combate de incêndio, pois as outras duas estavam quebradas. Solicitaram reforço de Campinas mas só viria na segunda feira. Nesse tempo, conseguiram consertar uma delas.

É! Deus deve ser brasileiro e ainda mais

Revapiano, pois com certeza não deixara nenhum acidente ocorrer até a viatura chegar.

Hoje, temos na Revap viaturas modelo Volvo NL -10 e Scania R-580. Segundo o técnico que faz manutenção, os veículos estão comprometidos porque não podem rodar a mais de 30 Km/hora. Em reunião com a empresa, indagamos sobre o

estudo e fundamentação desse limite de velocidade, mas ainda não obtivemos resposta. Segundo informação, esses veículos precisariam rodar em velocidade maior para não comprometer os motores das viaturas, segundo o técnico que faz manutenção.

Contudo, falta também efetivo adequado no setor da segurança.

Abuso de autoridade no Laboratório

Fomos informados de que o chefe do Laboratório Pedro Garcia arrombou gaveta de armário com os pertences de um empregado sob a desculpa de que havia sumido uma cápsula de platina, objeto usado para análises, conforme documento protocolado na entidade. Há possibilidade de haver crimes nessa ação: primeiro, supor que o funcionário tenha furtado; segundo, o arrombamento da gaveta que esta sendo usada por empregado, que mesmo sendo da empresa está sob a posse do empregado.

Na edição anterior do Tocha, falamos sobre a inviolabilidade da privacidade do trabalhador. Uma gaveta ou armário pode ser requerida pelo empregador, mas jamais arrombada, muito menos sem a presença do empregado.



Segundo informações, ao ser indagado sobre o arrombamento, ele disse que estava procurando a peça que

supostamente havia sumido.

Um outro empregado afirmou então que todas as peças estavam no devido local, ou seja, no forro tipo MUFLA.

Parece que o chefe teve um acesso de loucura e resolveu arrombar a gaveta do empregado para ver se achava o que não sumiu. Que coisa mais absurda e nefasta! Isso é caso de Polícia! E a Petrobras é a co-responsável pela ação neandertal do chefe. A empresa critica ou zela por essa linha de truculência? Então que responda perante a justiça por esse crime contra trabalhador!

Os danos da indústria do petróleo a nossa saúde!

Os malefícios da indústria do petróleo sobre a saúde do petroleiro são cada vez mais comprovados. É fato que esses males fazem com que o petroleiro aposentado tenha morte assiduamente precoce. E isso endossa a luta da categoria pelo direito à aposentadoria especial.

Um estudo da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) conclui que a incidência de casos de tireóide auto-imune é cinco vezes maior em moradores perto de indústrias químicas. Imaginem então o risco de quem trabalha diretamente em empresas químicas ou petroleiras. O estudo constata o aumento da incidência de tireoidite crônica auto-imune em área industrial de produtos de petróleo.

Ainda não há dados suficientes sobre qual substância dispersada na

atmosfera seja a causadora, o gatilho para essa doença, mas sabe-se que a dispersão de poluentes das indústrias químicas e petrolíferas tem grande responsabilidade nisso.

Entretanto, não é preciso ser um estudioso para perceber o que qualquer vizinho de refinaria percebe quando, por exemplo, lava o quintal. A fuligem constante no entorno da Revap gera um caldo preto quando removido pela água. E esse caldo da fuligem é óbvio que carrega micro-partículas das substâncias químicas dispersas pela refinaria. A contaminação está aí para quem quiser ver.

Enquanto a Petrobras jura que as suas unidades não trazem risco algum, os governos se calam, mas tanto a categoria quanto as populações vizinhas são vítimas constantes da contaminação silenciosa da

indústria do petróleo. A última vítima foi o petroleiro Enivaldo Santos, da RLAM, que morreu no dia 18 de outubro de leucemia mielóide aguda. A doença foi provocada pela exposição ao Benzeno, que a Petrobras quer expandir por meio da Comissão Nacional do Benzeno.

Aqui em São José dos Campos, os secretários de Meio Ambiente e Saúde parece que resolveram trabalhar no fim do mandato e estariam encaminhando um estudo que nós já cansamos de cobrar sobre a incidência de câncer e outras doenças no entorno da Revap.

Sabemos que, na verdade, eles vão empurrar o desfecho disso para a próxima administração, mas nós vamos continuar cobrando e apontando a omissão criminosa do poder público.

Governos e patrões querem retirar direitos com projeto de Acordo Coletivo Especial

Projeto retira direitos ao permitir que o negociado prevaleça sobre o legislado

A Câmara dos Deputados está tramando um projeto de lei chamado de Acordo Coletivo Especial (ACE) para atacar os nossos direitos trabalhistas. O pior é que esse ataque ainda partiu de um sindicato pelego, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que formulou o projeto em parceria com a FIESP (a federação paulista dos patrões da indústria).

Esse sindicato pelego fez parceria com os patrões para facilitar e aumentar a exploração da classe trabalhadora. O projeto pretende mudar a legislação trabalhista para que o negociado prevaleça sobre os direitos garantidos na legislação. Não existe negociação com os patrões se a lei não impõe limites mínimos à exploração.

Não é à toa que toda a imprensa, que não passa de empresas também com interesse em lucro, é a favor deste ataque classificando o

projeto de “moderno”, “adequado” ou outro adjetivo que esconde a retirada de direitos. O fato é que querem meter as mãos nas nossas

**ENTENDA COMO
ELE FERE OS
DIREITOS DOS
TRABALHADORES**

conquistas. Os trabalhadores brasileiros estão diante de uma nova e séria ameaça de ataque às férias remuneradas de 30 dias, licença-maternidade, piso salarial, PLR mínima estabelecida em Convenção Coletiva de Trabalho e outras conquistas negociadas nas campanhas salariais.

Os deputados apoiados pelos empresários até já comemoram a iniciativa porque isso diminui a pressão popular para a aprovação da emenda constitucional que fixa em 40 horas semanais a carga horária

do trabalhador. E tanto a bancada patronal no Congresso quanto a imprensa comemoram a livre-negociação entre o empregador e o empregado.

Esse projeto de Acordo Coletivo Especial quer permitir a livre-exploração dos patrões e o ataque dos sindicatos pelegos. E se isso virar lei, as nossas possibilidades de luta contra a exploração estará comprometida. É a chinalização do mercado de trabalho.

Por isso, trabalhador, nós temos que nos unir para derrotar esse projeto de exploração praticado pelos patrões e pelos governos para explorar cada vez mais o trabalhador! Já há, inclusive, atos e manifestações programadas para ocorrer em Brasília e em outras cidades nos próximos meses. Seja contra o Acordo Coletivo Especial ou por aumento real nos salários, nós temos que nos mobilizar e ir à luta!

Debate sobre a Petros

O Sindipetro-SJC vai sediar um debate sobre as finanças e o funcionamento da Petros, o nosso fundo de previdência complementar, no dia 8 de novembro, às 16h. Estarão presentes Sérgio Salgado, o Dr. Sabóia e os

conselheiros da Petros eleitos pelos participantes: Agnelson, Silvio Sinedino e Ronaldo Tedesco.

Em função deste debate, a reunião dos aposentados da nossa base de atuação será transferida para a 2ª quinta-

feira de novembro, no dia 8, justamente para os companheiros participarem do debate.

Todos estão convidados a participar, trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas.